

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA DE FÁRMACOS¹

OLIVEIRA, Luciana Silva de¹; INOUE, Juliana Keiko¹; MACHINSKI JUNIOR, Miguel²; NISHIYAMA, Paula².

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia; ² Professor do Departamento de Análises Clínicas. Universidade Estadual de Maringá.

RESUMO: A resposta terapêutica depende da concentração do fármaco no sangue, fundamentando a necessidade de uma monitorização terapêutica para tratamentos farmacológicos específicos. O projeto Atenção Farmacêutica na Monitorização Terapêutica de Fármacos visa a disseminação do uso racional de medicamentos e a conscientização da importância da monitorização terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Uso racional de medicamentos, monitorização terapêutica, atenção farmacêutica.

A monitorização terapêutica de fármacos é fundamentada no fato de que a resposta terapêutica se correlaciona e depende da concentração do fármaco na corrente sanguínea do usuário, em lugar da dose administrada ao mesmo. O uso de doses regulares em intervalos periódicos não significa que existirão níveis constantes em todos os pacientes, devido as diferenças individuais de absorção, metabolismo, excreção e biodisponibilidade para o fármaco administrado, influenciando o efeito terapêutico final (LIMA, 1992).

Além disso, em alguns casos a faixa terapêutica, que indica valores de concentração para os quais a substância tem utilidade farmacológica, apresenta frágil distanciamento da faixa tóxica, na qual surgem complicações no quadro de saúde do paciente que podem levar à intoxicação e, posteriormente à morte. Portanto, faz-se necessária a monitorização terapêutica do fármaco na corrente sanguínea do paciente. Essa monitorização traz como vantagem a possibilidade de ajustes nas doses do medicamento, prevenindo a intoxicação, caso em que a concentração do fármaco está acima da faixa terapêutica; e garantindo os efeitos farmacológicos do composto, evitando que a concentração fique abaixo da mesma. Assim, a

¹ Área temática da Extensão: Saúde
Área do conhecimento do CNPq: Ciências da Saúde

monitorização terapêutica de fármacos propicia segurança à terapêutica medicamentosa (PEREZ, 2002).

O Laboratório de Toxicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realiza exames que permitem a monitorização terapêutica dos fármacos. São realizadas análises para o ácido valpróico, carbamazepina, ciclosporina, digoxina, fenitoína e fenobarbital. Frente à observação de alterações nos resultados de alguns desses exames, os quais encontravam-se acima ou abaixo da faixa terapêutica e tendo em vista a preocupação de que a população não dispunha de conhecimentos acerca da importância da monitorização terapêutica, é que são propostas as atividades desenvolvidas no projeto Atenção Farmacêutica na Monitorização Terapêutica de Fármacos, desde o ano de 2001.

Foi realizado um levantamento das análises realizadas pelo Laboratório de Toxicologia e devido a grande solicitação de exames de monitorização terapêutica para o fenobarbital, foi definida como população alvo inicial do projeto, os usuários desse medicamento, cuja faixa terapêutica é consideravelmente estreita (de 10 a 40 µg/mL).

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas, buscando atualizar informações pré-existentes e produzir material explicativo sobre o uso racional de medicamentos e sobre a importância da monitorização terapêutica do fenobarbital.

A partir dos resultados dos exames dessa população e do levantamento do endereço de seus membros, estão sendo programadas visitas domiciliares com o objetivo de educar para a saúde e, através do diálogo aberto, obter dados importantes a respeito do comportamento dessas pessoas quanto à utilização de medicamentos. Em suma, a dinâmica do projeto envolve e integra docentes, acadêmicas e comunidade, com a finalidade última de promover a saúde nos seus variados aspectos.

A atenção farmacêutica na monitorização terapêutica de fármacos aplica-se aos medicamentos controlados de uso contínuo, devido ao longo período em que se estende no tratamento, com a administração de um número indefinido de doses, o que aumenta o risco de intoxicações ou aparecimento de reações adversas. Assim como afirmam BERMUDES & BONFIM (1999), o serviço farmacêutico é um serviço especializado ao paciente e à comunidade, que só tem sentido quando se relaciona intimamente com as ações de atenção à saúde. E desta maneira que o Projeto Atenção Farmacêutica na Monitorização Terapêutica de Fármacos põe em prática as suas proposições.

“O farmacêutico, como especialista em informação de medicamentos, além de conhecimento específico, deve manejar técnicas pedagógicas e de comunicação que lhe permitam organizar e transmitir a informação, levando em conta as características dos destinatários”(ZUBIOLI, 2001). Tendo como base estas idéias, foram também elaborados

dois folders: um sobre o uso racional de medicamentos e outro específico a respeito do medicamento fenobarbital. Além do que, foram confeccionados mostruários de formas farmacêuticas, com a função de ilustrar e educar para a utilização adequada das mesmas.

A atenção farmacêutica ultrapassa os balcões da farmácia e as bancadas do laboratório, estando intimamente ligada a relação de confiança que se estabelece entre o farmacêutico e o paciente e da qual se obtém êxito na melhora da saúde e qualidade de vida deste e na execução responsável e eficiente do trabalho daquele. Por isso, torna-se essencial que o farmacêutico leve informações sobre saúde e medicamentos até o paciente através de visitas domiciliares, nas quais se deve portar instrumentos eficazes para a transmissão desses conhecimentos, que podem ser folders, folhetos explicativos, mostruários etc.

ZUBIOLI (2001) considera a informação como elemento indispensável para se conseguir a máxima colaboração dos indivíduos em tratamento e que deve-se estabelecer uma relação de intercâmbio entre o farmacêutico e o paciente. Acredita-se que a cumplicidade da relação farmacêutica-paciente e conseqüente estabelecimento de um canal de comunicação eficaz para a sondagem por parte do primeiro acerca do perfil comportamental do segundo quanto a utilização de fármacos. Essa sondagem pode ser feita por meio de formulários e permite, a partir dos dados obtidos, traçar metas e tomar medidas para melhorar a provisão de informação sobre medicamentos e, conseqüentemente, a saúde e a qualidade de vida dos pacientes.

Para BERMUDES & BONFIM (1999), a atenção farmacêutica inclui a informação e educação para um estilo de vida saudável, bem como a otimização do uso e conservação de medicamentos, prevenção dos riscos da automedicação, além da promoção do uso racional de medicamentos.

Desta maneira, o profissional farmacêutico destaca-se no sentido de orientar os pacientes sobre o uso racional de medicamentos para que os administrem de acordo com sua necessidade clínica, na dose, posologia e período de tratamento adequado. O farmacêutico pode também esclarecer dúvidas quanto ao modo correto de se utilizar as diferentes formas farmacêuticas existentes, além de dar conselhos sobre diversos aspectos da saúde. Cabe-lhe, ainda, em recurso extremo, oferecer as diretrizes para uma automedicação consciente por parte do paciente, através da provisão de informações sobre saúde e medicamentos.

Segundo HEPLER & STRAND (1990), a atenção farmacêutica (Pharmaceutical care) compreende o processo através do qual um farmacêutico coopera com um paciente e outros profissionais em definir, implementar e monitorizar um plano que produzirá um resultado terapêutico para o paciente.

A atenção farmacêutica, no período contemporâneo, abrange cada vez mais espaço e maior visibilidade na área da saúde. Isto porque a terapêutica medicamentosa permanece em constante e dinâmico processo evolutivo, o que salienta a necessidade do profissional desta área: o farmacêutico.

Esta atenção deve ser amplamente difundida na comunidade, com o propósito de melhorar a qualidade de vida das pessoas, utilizando planos e medidas de conscientização popular.

Esse projeto permite propagar a importância da atenção farmacêutica para a sociedade, conscientizar a comunidade sobre o uso racional dos medicamentos, levar às pessoas informações apropriadas sobre saúde e medicamentos, promover a cumplicidade entre farmacêutico e paciente, alertar para a importância da monitorização terapêutica de fármacos e favorecer o desenvolvimento, nas acadêmicas participantes, das habilidades necessárias à excelência na execução da profissão farmacêutica.

SUGESTÕES DE LEITURA:

ZUBIOLI, A. *A farmácia clínica na farmácia comunitária*. Ethosfarma: Cidade Gráfica, Brasília, 2001.

BERMUDEZ, J.A. Z.; BONFIM, J.R.A. *Medicamentos e a reforma do setor saúde*. Hucitec SOBRAVIME, São Paulo, 1999.

HEPLER, C.D.; STRAD, L.M. *Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care*. Am J Hosp Pharm, 1990.

LIMA, R..D. *Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia*. Guanabara Kogan, 1992.

Revista Chilena de Infectologia. Vol.19. Supl.1 .Santiago, 2002.